

CURSO – DIREITO/USP


Mariana Guarino Ferrari

“Lá na frente a gente vê que valeu a pena toda a dedicação”

Mariana Guarino Ferrari entrou em Direito na USP “São Francisco” em 2013 e formou-se no final do ano passado. Na entrevista, ela fala de sua escolha pelo Direito, sua formação e estudos na faculdade. Explica a importância dos estágios que fez para firmar sua prática na profissão e conta o que faz atualmente.

JC – Quando você fez a escolha da carreira?

Mariana – Quando entrei no Etapa ainda não tinha muita ideia. Acho que entrei aqui pensando em Jornalismo. Mas no 2º ano acabei decidindo pelo Direito. Teve um livrinho da biblioteca daqui que a coordenadora me deu para ler e que foi muito importante. Contava a história de um advogado de um escritório e eu me vi muito naquela situação. Percebi que era aquilo que eu queria trabalhar.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Não, só Fuvest. Eu queria a USP. Existem outras ótimas faculdades de Direito, mas a USP é o único curso público de Direito que tem aqui em São Paulo. Foi basicamente por isso que fiz só a Fuvest.

O que motivou você a vir estudar no Etapa?

Na minha família sempre falávamos de, no colegial, eu me mudar para um lugar mais forte. Eu já conhecia o Etapa e quis vir para cá.

Nos estudos, como era o seu dia a dia?

Nos dois primeiros anos era mais estudar para as provas da semana mesmo. No 3º ano, no primeiro semestre deixava o domingo livre, mas no segundo semestre aumentei cada vez mais a quantidade de estudo no final de semana.

Que método de estudo você seguia?

Eu seguia bastante a orientação dos professores, fazia a lista dos exercícios recomendados. Uma coisa que me ajudava muito era estudar escrevendo. Fiz milhares de resumos dos pontos principais de quase toda matéria. Tinha esse hábito desde o 1º ano.

Você participava de alguma atividade extracurricular do colégio?

No 1º ano eu frequentei aulas para a Olimpíada de Química, mas não fui em frente. No 2º ano participei bastante dos Clubes de Leitura e de Cinema, que achei ótimos e contribuíram bastante para a minha formação.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto na Fuvest?

Com certeza, sempre pensava e isso me motivava a estudar cada vez mais. Acho que é um medo que todo mundo tem e é natural. E é bom ter porque acaba motivando a gente.

Como são as aulas da faculdade?

Os professores da faculdade simplesmente dão a aula e recomendam alguns livros. Você escolhe o livro que vai estudar. Uma coisa boa é que os alunos se ajudam bastante, falando qual livro é melhor, qual esquema de estudo é melhor.

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1
CONTO

Questão de honra – Artur Azevedo

3
ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa conquistam medalhas na Olimpíada Brasileira de Ciências (OBC)

5

Colégio Etapa promove 3ª edição da Feira Etapa de Universidades Internacionais

5
ARTIGO

Estudo avança compreensão de como surgem as doenças autoimunes

7
TESTE SEU VOCABULÁRIO
8

Em linhas gerais, que matérias você teve em cada ano?

No começo são matérias de Introdução ao Estudo do Direito e Teoria Geral. Você acaba vendo quase zero de prática. As matérias práticas começaram mais para o final do 2º ano: Direito Processual, Civil, Empresarial.

Você fez alguma atividade de extensão?

No 2º ano eu participei do Nemesco, o Núcleo de Estudo de Meios de Solução de Conflitos, um grupo que usa arbitragem e mediação como soluções alternativas ao sistema judiciário. Falando de maneira bem simplista, a mediação é um método de composição em que as próprias partes buscam entrar num consenso, em vez de submeter um processo ao juiz. As partes acabam chegando a um acordo entre elas.

Alguma outra atividade na São Francisco, fora da sala de aula?

No final do 4º ano e começo do 5º ano eu entrei no Observatório da Justiça, um grupo de estudo sobre o novo Código de Processo Civil, que mudou quando eu estava na faculdade. A gente estudava as alterações, procurava ver onde as mudanças poderiam ser benéficas, o que se podia tirar de melhor do novo código.

Qual foi o seu tema no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?

Lá a gente chama de Tese de Láurea. Eu escrevi sobre políticas públicas de combate à violência contra a mulher. Durante o curso não tive a sorte de ter nenhum professor que tratasse desse tema mais aprofundadamente. Então eu quis fazer meu trabalho sobre esse tema. Estudei o que mudou a partir da Constituição de 1988, o que foi feito, qual era a perspectiva e o que tem para ser feito em relação ao combate à violência contra a mulher. A gente vê que o cenário melhorou muito em relação ao que era 10, 20 anos atrás.

A Tese de Láurea é feita durante o ano inteiro?

É. O edital sai quando a gente está no 1º semestre do 4º ano. No 2º semestre do 4º ano, você entrega seu projeto de pesquisa, escreve em linhas gerais o que pretende fazer e indica professores com os quais gostaria de trabalhar. O trabalho é no começo do último semestre do 5º ano.

Você prestou o Exame da Ordem?

Prestei no 1º semestre do 5º ano, 9º semestre do curso. A gente pode fazer no 9º e no 10º semestre.

Você fez alguma preparação específica para essa prova?

Para a 1ª fase não, comprei um livro de questões e estudei em casa mesmo. A preparação que eu tive aqui no Etapa me ajudou bastante a organizar meu tempo. Para a 2ª fase eu fiz um cursinho on-line e foi bem tranquilo passar.

A 1ª fase é igual para todo mundo? Como é a prova?

É igual para todos. A prova é eliminatória e compõe-se de 80 testes. Tem que acertar no mínimo 40.

Como foi a 2ª fase? Ela é específica por área?

Na 2ª fase eu prestei Direito Civil e Processual Civil, que é a área em que sempre trabalhei.

São quantas áreas no exame da OAB?

Umás cinco: Civil, Penal, Empresarial, Constitucional, Administrativo. Você escreve uma petição. Eles lhe dão um caso e você tem que identificar qual é a petição cabível, se é um recurso, se é uma petição inicial. Além dessa petição, entram mais quatro questões discursivas.

Tese de Láurea, Exame da Ordem, aulas do curso de graduação, o último ano deve ter sido muito corrido...

E também tinha estágio em escritório. Realmente, o último ano acaba sendo bem puxado.

Qual foi seu primeiro estágio durante a graduação?

Comecei no final do 2º ano no escritório TozziniFreire Advogados. Queria advogar, queria trabalhar em escritório. Passei o 3º ano lá.

Qual era o seu trabalho?

Já era na área em que estou, de Contencioso Civil. Basicamente, mexer com os processos dos tribunais. No começo eu fazia bastante fórum e atualização de processos. Depois passei a escrever algumas petições menores e aí foi crescendo. Lá eu aprendi bastante porque é diferente do aprendizado na faculdade, que é muito teórico. No escritório você vê aquilo acontecendo e passa a ter responsabilidade. Ainda é uma responsabilidade de estagiário, mas é uma responsabilidade perante aqueles processos.

O que fez depois do 3º ano?

Na metade do 4º ano eu iniciei outro estágio em que basicamente tive uma experiência de advogado mesmo. Fui para o Salles, Franco de Campos, Bruschini Advogados.

Continuava no Contencioso Civil?

Sim. E lá eu escrevi bastante, aprendi muito a parte de redação jurídica. Eu me desenvolvi muito.

Você ficou no Salles, Franco de Campos, Bruschini até quando?

Até o final do ano passado, quando me formei.

Qual a importância do estágio para a formação do advogado?

Para quem quer advogar é muito importante, mesmo porque os escritórios acabam pedindo experiência para efetivar alguém. Por mais que você tenha sido um ótimo aluno na faculdade, a experiência do dia a dia só se pega com a prática. Não tem livro de faculdade que ensine.

Como está o mercado de trabalho?

Está bom. Direito é uma área sempre boa. Lógico que a gente está num momento de crise geral no país, mas de qualquer forma sempre tem trabalho para o advogado, seja num bom período ou num mau. Na área em que estou agora, que lida com recuperação judicial, um período de crise até acaba ajudando.

Para o mercado de trabalho faz diferença a faculdade em que você se forma?

Sim, faz diferença você ter vindo de uma boa faculdade, de uma faculdade com reconhecimento.

Que outras qualidades contam no mercado de trabalho?

Além do currículo bom, mostrar que você sabe aplicar o conhecimento que adquiriu. Nada adianta você ganhar muito conhecimento e não saber aplicá-lo na prática, que é o que o trabalho exige.

Você já começou a trabalhar logo que se formou?

Eu viajei um tempo no começo deste ano e aproveitei para fazer inglês fora, estudando um pouco. Isso também conta para o currículo.

Quanto tempo?

Dois meses. Em fevereiro e março. Em janeiro era a formatura, fiquei para pegar o diploma.

Você foi para onde?

Fui para Hong Kong. Minha família está morando lá a trabalho. Aproveitei e uni o útil ao agradável. Como tem muito inglês, da colonização, então é bem fácil estudar o idioma lá. Voltei ainda mais fluente.

Quando você voltou já sabia em que escritório ia trabalhar?

Voltei, procurei e comecei a trabalhar em abril no escritório Loureiro, Cione, Simionato e Carvalho Advogados.

Também na área de Contencioso Civil?

Ainda faço um pouco nessa área. O escritório é mais voltado para Recuperação Judicial. É quando a empresa, antes da falência, tem a chance de se recuperar desde que consiga dar uma parada nos protestos de dívidas, nas ações de execução. Um passo antes da falência, com um plano de recuperação judicial ela ganha tempo para renegociar as dívidas e se recuperar.

Você pretende avançar nos estudos?

Sim, quero fazer mestrado. Penso em fazer antes uma especialização, que é de menor duração, nessa área de recuperação judicial. Antes de fazer o mestrado quero esperar um pouco mais para ter mais experiência profissional, mais maturidade. Futuramente quero ainda estudar fora.

Essa especialização é feita onde?

Acho que FGV e PUC são os principais lugares mais voltados para a minha área.

Como você se vê na carreira mais para a frente?

Pretendo continuar na carreira de advogada mesmo, é o que eu gosto. E daqui para a frente só crescendo, fazer carreira no escritório, adquirindo conhecimento para quem sabe ser alguém conhecida na área.

Que matéria do colégio mais marcou em sua atividade profissional?

Português é fundamental para a minha área. A gente escreve muito, depende de conseguir expor um ponto por escrito. Faz diferença ter uma base muito boa.

Que recordações você tem da época do colégio?

Foi uma época muito boa. Tenho saudades do companheirismo, dos colegas e também da dedicação dos professores, que se importavam muito com a gente. Eles davam o melhor deles e se dedicavam muito na preparação das aulas. Ótimas recordações.

Que dicas você deixaria para nossos alunos atuais?

Para manterem o foco. Agora é uma fase cansativa, mas dela vão sair bons frutos, bons resultados. Lá na frente a gente vê que valeu a pena toda a dedicação neste momento.

CONTO

Questão de honra

Artur Azevedo

Eram sete horas da manhã. Braga Lopes, sentado numa deliciosa *chaise-longue*, brunia as unhas e contemplava, pela janela do gabinete, o Pão de Açúcar, que por um belo efeito de luz parecia de madrepérola.

Angélica entrou no gabinete, e bateu de leve no ombro do marido.

— Preciso de quinhentos mil-réis.

— Já?

— Já.

Por única resposta, Braga Lopes apontou para uma carta aberta sobre a secretária de pau-rosa.

Angélica leu: o senhorio reclamava em termos violentos, não sei quantos meses atrasados do aluguel do prédio nobre.

A moça encolheu os ombros, saiu arrebatadamente e mandou atrelar.

Fez ligeira, mas elegante *toilette* de passeio, e, calçando as luvas de pele da Suécia, recomendou ao engravatado copeiro que não a esperasse para almoçar.

O marido ouviu rodar o *coupé* e chegou à janela. Acompanhou com a vista o trajeto do carro em quase toda a curva da praia de Botafogo, até que o viu desaparecer na rua Marquês de Abrantes.